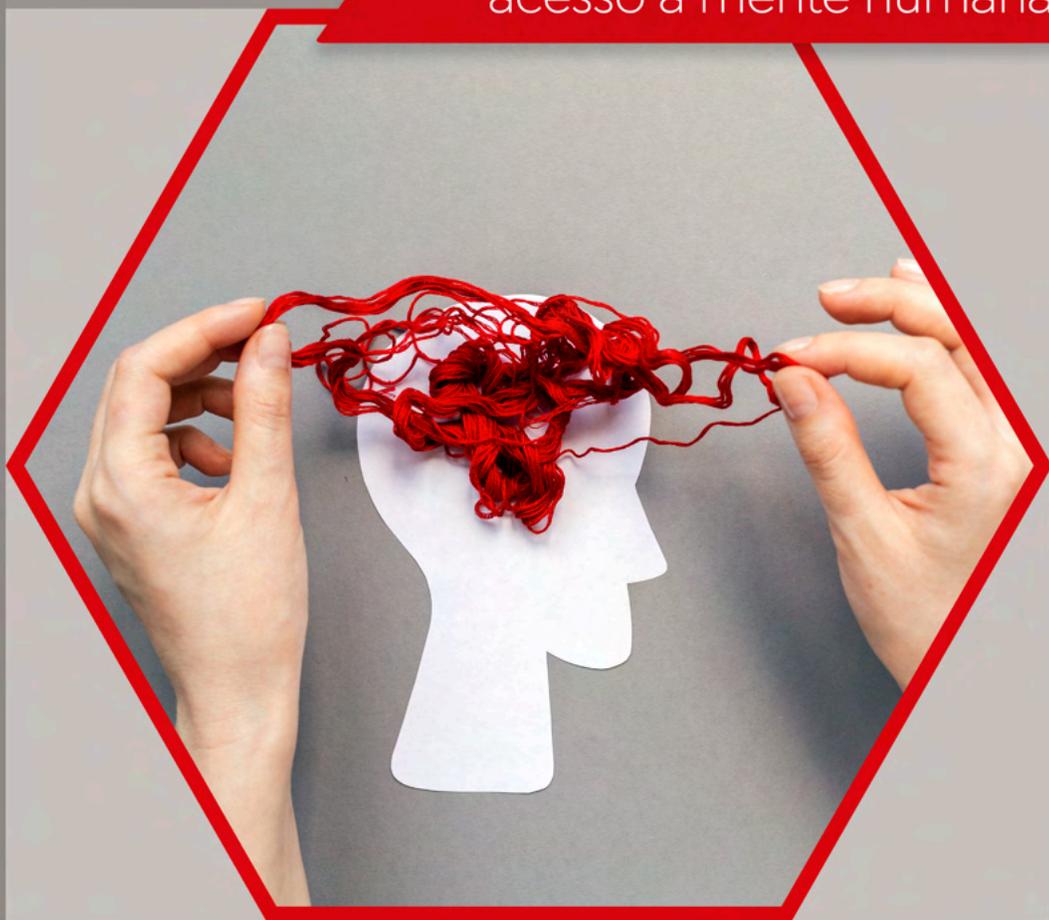


# Psicologia:

Técnicas e instrumentos de  
acesso à mente humana

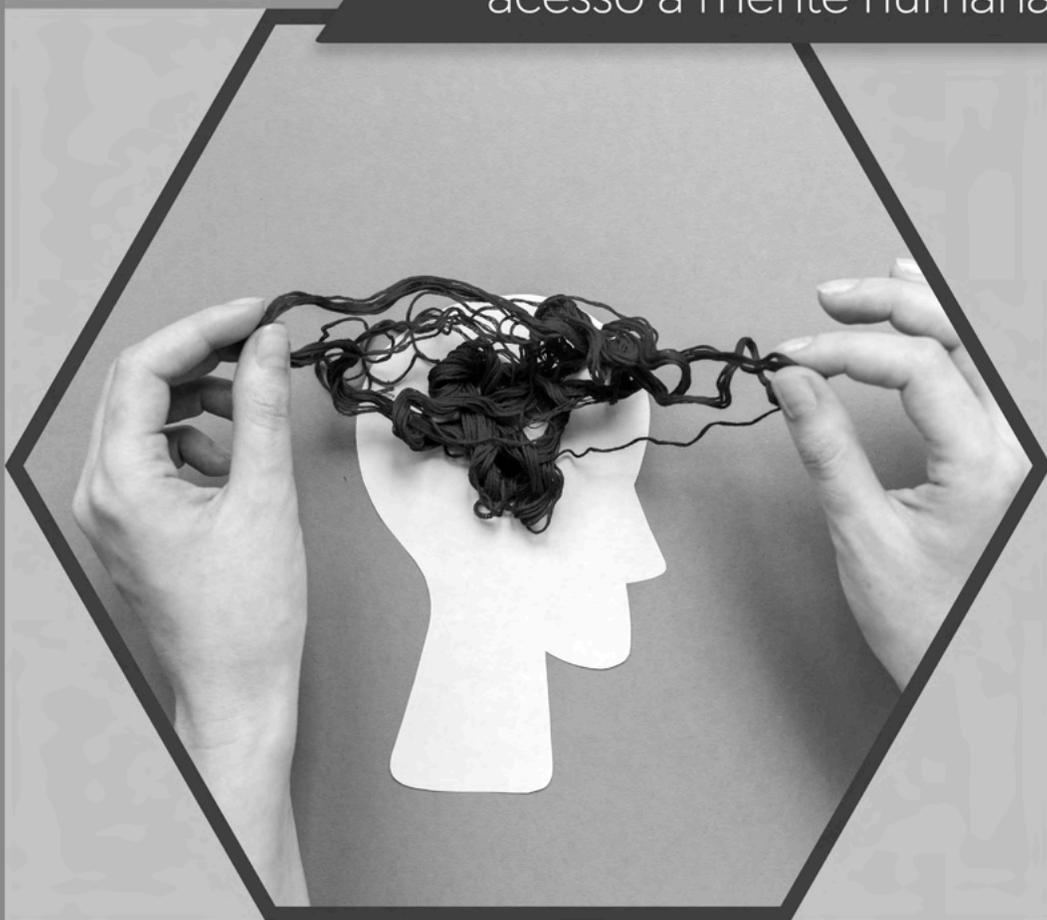


Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# Psicologia:

Técnicas e instrumentos de  
acesso à mente humana



Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Psicologia: técnicas e instrumentos de acesso à mente humana

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Bruno Oliveira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: técnicas e instrumentos de acesso à mente humana / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-911-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.117220703>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia: Técnicas e instrumentos de acesso à mente humana*, reúne neste volume dezoito artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

Ao longo da história da humanidade várias tentativas foram feitas em torno da discussão sobre a mente humana. Dos humores na Grécia, da Consciência no Iluminismo, ao inconsciente na modernidade, várias são as influências que a Psicologia herda para se tratar no psiquismo humano.

Com tantas influências, o que podemos esperar é uma grande variedade de visões sobre o humano, o que concorda com a própria diversidade subjetiva, em se tratando de personalidades humanas.

Essa Coletânea apresenta algumas dessas visões, a partir da concepção psicanalítica, cognitiva-comportamental, terapia familiar, social, entre outras perspectivas.

Espero que pela leitura dos textos que se seguem, uma abertura crítica sobre a diversidade das possibilidades de uma leitura psicológica surja para cada leitor.

Uma boa leitura a todos!

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### A LÓGICA DO INCONSCIENTE NO NÓ BORROMEU

Ivanisa Teitelroit Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207031>

### **CAPÍTULO 2..... 7**

#### CONVERSÇÕES NA ESCOLA E A CLÍNICA PSICANALÍTICA

Claudio Ramos Peixoto

Joyce de Paula e Silva

Shala de Souza Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207032>

### **CAPÍTULO 3..... 18**

#### TRAUMA, VULNERABILIDADE E MEMÓRIA: CAMINHOS PARA UMA RESIGNIFICAÇÃO

Sonia Maria Gomes Siulva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207033>

### **CAPÍTULO 4..... 32**

#### COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL

Maria de Fátima de Jesus Miranda

Alessandro Miranda Coelho

Leuzete Sousa de Oliveira Miranda Coelho

Gracimary de Jesus Godinho Bastos

Antonio Luis Nunes Bastos

Luzimary de Jesus Ferreira Godinho Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207034>

### **CAPÍTULO 5..... 46**

#### TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E ADOLESCÊNCIA: O SOFRIMENTO INVISIBILIZADO

Kamila Andressa Rabuske

Amanda Angonese Sebben

William Gemelli

Naiana Priscila Kessler Amancio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207035>

### **CAPÍTULO 6..... 55**

#### TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL EM ADOLESCENTES

Eliza Regina Guilhem Gentilin

Mara Ilce Lopes Bedendo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207036>

<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>60</b>
RELACIONAMIENTO ABUSIVO: O CICLO DE APRISIONAMIENTO E DEPENDENCIA EMOCIONAL	
Viviane Soares Carvalho	
Talita Maria Machado de Freitas	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207037">https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207037</a>	
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>70</b>
PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS DE LAS DOCENTES QUE PROMUEVEN VOCACIONES CIENTÍFICAS EN LAS ESTUDIANTES	
Alba Esperanza García López	
Pamela Viñas Lezama	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207038">https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207038</a>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>80</b>
A TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL: IDENTIFICAÇÃO DAS CRENÇAS, PENSAMENTOS AUTOMÁTICOS E O ESTABELECIMENTO DA ALIANÇA TERAPÊUTICA	
Paulo Tadeu Ferreira Teixeira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207039">https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207039</a>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>95</b>
CONVERSACIONES DE SESIÓN ÚNICA ANTE EL SUICIDIO	
María Luisa Plasencia Vilchis	
Luz de Lourdes Eguiluz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070310">https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070310</a>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>105</b>
PROCESOS INTERDISCIPLINARIOS EN LA FORMACIÓN DE TERAPEUTAS FAMILIARES	
Martha Elena Silva Pertuz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070311">https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070311</a>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>123</b>
A IMPORTÂNCIA DA REDE SECUNDÁRIA NA TERAPIA FAMILIAR E NO PROCESSO DE MUDANÇA PARA AS FAMÍLIAS	
Cristina Cruz	
Goreti Mendes	
Helena Ventura	
Sofia Ferreira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070312">https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070312</a>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>131</b>
PROGRAMA DE TUTORÍAS: OPINIÓN DE ESTUDIANTES Y TUTORES DE LA CARRERA DE PSICOLOGÍA	
Irma Rosa Alvarado Guerrero	
Ana Elena Del Bosque Fuentes	
María Luisa Cepeda Islas	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070313>

**CAPÍTULO 14..... 144**

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA COM MOVIMENTOS SOCIAIS:  
REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Anderson dos Santos Furtado  
Camilly Aline Mesquita Rodrigues  
Janilce Guiomar Pinto  
Jéssica Almeida Cruz  
Ingrid Larissa Pinheiro da Silva  
Karlene Souza dos Santos Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070314>

**CAPÍTULO 15..... 155**

**ATUAÇÃO DO PSICOLOGO NO CAPS-AD: REFLEXOS NA GESTÃO DA SAÚDE MENTAL**

Enio Dioquene Luiz Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070315>

**CAPÍTULO 16..... 168**

**ENTREVISTA MOTIVACIONAL NO TRATAMENTO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS  
NO CAPS-AD, BAGÉ-RS**

Enio Dioquene Luiz Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070316>

**CAPÍTULO 17..... 176**

**TRANSBORDAMENTO DE VIDA ANTE A FINITUDE: A CLÍNICA PSICOLÓGICA NA  
ASSISTÊNCIA A PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS IRREVERSÍVEIS**

Danielle de Andrade Pitanga  
Margarida Maria Florêncio Dantas  
Gilclécia Oliveira Lourenço  
Maria Cristina Lopes de Almeida Amazonas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070317>

**CAPÍTULO 18..... 189**

**A IMPORTÂNCIA DA ROTINA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM E  
COMUNICAÇÃO DO ALUNO COM TEA**

Sara Alves Oliveira e Silva  
Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070318>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 203**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 204**

# CAPÍTULO 1

## A LÓGICA DO INCONSCIENTE NO NÓ BORROMEU

Data de aceite: 01/03/2022

**Ivanisa Teitelroït Martins**

Na rotação dos discursos não há um só discurso que escape ao semblante no jogo da fala, a partir do momento em que é dada a partida. A questão que se coloca é de como o discurso analítico opera na fala. O discurso analítico é o simbólico, o imaginário e o real, o que não quer dizer que os outros discursos se invalidem e que neles esses registros significantes não estejam presentes. No discurso do mestre as falas operam para que “as coisas andem no passo de todo mundo” (Lacan, J, *A terceira*, 1975). No discurso analítico é o Real que não anda, é o real que não cessa de se repetir para se opor à marcha, ao movimento: esta é sua qualidade. O discurso analítico baseia-se nisso, os outros discursos evitam. O real não coincide com a realidade, nem pode ser atingido pela representação, não é universal. Não há metonímia/desejo para sustentar a relação entre os “elementos” do conjunto que são “inexistentes”.

R é uma hiância que se escreve em S, em alíngua, por meio de uma negação, não se dizer, não se escrever, não admite o discernimento, não há todos, não há relações nem classes. O Um de R é igualmente diferente e semelhante,

persistente e efêmero, um e múltiplo, singular e anônimo: são os sintomas do Um real – o objeto a ou o sujeito – enquanto inscrito na cadeia significativa ou nas representações. Em I, para ser capturado pela trama do possível, R aparecerá como o impossível. R está fora do espaço e do tempo (que são instaurados por I). As rodinhas (representação) são indestrutíveis. Nunca cessam de existir, nunca cessam de se escrever, não cessam de se representar.

Jacques Lacan chama de sintoma o que vem do real, como “um peixinho cujo bico voraz só se fecha ao colocar sentido entre os dentes” (Lacan, J, *A terceira*, 1975). Outra questão que Lacan se coloca no campo do discurso analítico: como fazer para que o real do sintoma “morra”, seja desfeito ou aniquilado?

### DIGRESSÕES EPISTÊMICAS

A dialética hegeliana se reporta às raízes lógicas, ao déficit intrínseco da lógica de predicação ou atribuição, ou seja, ao universal que se fundamenta na negação, sendo que o particular somente tem existência, se apresenta como contingente.

Toda a dialética hegeliana busca preencher esta falha do particular, no que este é contingente ao adotar uma operação universal pela via da escansão tese, antítese, síntese.

Em *Os limites de Hegel (Menos que Nada, Zizek, S, pg.307)* Zizek levanta a questão:

“poderia Hegel pensar o conceito que, segundo Lacan, condensa todos os paradoxos do campo freudiano, o conceito de *não-Todo*?” Zizek por sua vez enuncia uma lista do que Hegel “não pode pensar” que são conceitos elaborados em sua maioria pela psicanálise e pelo marxismo: repetição, inconsciente, sobredeterminação, *objeto a*, matema/letra (ciência e matemática), *alíngua*, antagonismo (paralaxe), luta de classes, diferença sexual.

Hegel também pensa o inconsciente, mas como o inconsciente formal. O inconsciente freudiano é o inconsciente de elos e associações contingentes particulares. Hegel pensa uma espécie de *objeto a* que é apenas a singularidade contingente à qual se prende a totalidade racional. Por mais que Hegel nos surpreenda com evocações sobre a *jouissance* enquanto Real, no espaço conceitual de Hegel não há lugar para a lacuna que separa a verdade do Real.

## DIGRESSÕES SOBRE A ANGÚSTIA

Kierkegaard como contemporâneo ao desenvolvimento do sistema de Hegel, propõe que a angústia é signo, é testemunha de uma brecha, uma falha essencial na estrutura do sistema, o que veio a dar sustentação à proposição freudiana referente à falha essencial na estrutura do sujeito.

Já em a proposição freudiana, tendo como referência uma falha essencial na estrutura do sujeito, a angústia é elaborada em sua relação ao desejo. Vale nos remeter à concepção de estrutura e de sua falha essencial para desenvolver a emergência da angústia frente à queda do objeto na relação entre sujeito e objeto. Ao sujeito cabe desvelar, além da angústia, a função deste objeto perdido para vir a operá-lo como instrumento. É a falha da estrutura, esta mesma, que não nos permite tratar do desejo como um elemento que possa consistir, ter consistência no campo da lógica. (*Lacan, J, Des Noms-du-Père, 1964/2005*).

A angústia é um termo de referência crucial para a análise. A angústia é aquilo que jamais engana (*Seminário XI*), a angústia é um excesso de Real. A simbolização é bloqueada pela angústia porque toda simbolização supõe uma falta e, se há angústia, é porque esta falta está preenchida. O símbolo ocupa o lugar da falta sem o preencher, ele indica o que falta. Mas a angústia, “*falta da falta*”, corrói, apaga a própria falta como se o real contaminasse tudo. Por isto a angústia não engana, ela está ligada ao real em seu excesso, real que paralisa a função simbólica na ordem da falta. A angústia não é o real e o ato analítico não é desfazer a angústia como tal, a aposta do ato analítico é de que seja efetivo.

## EM A TERCEIRA

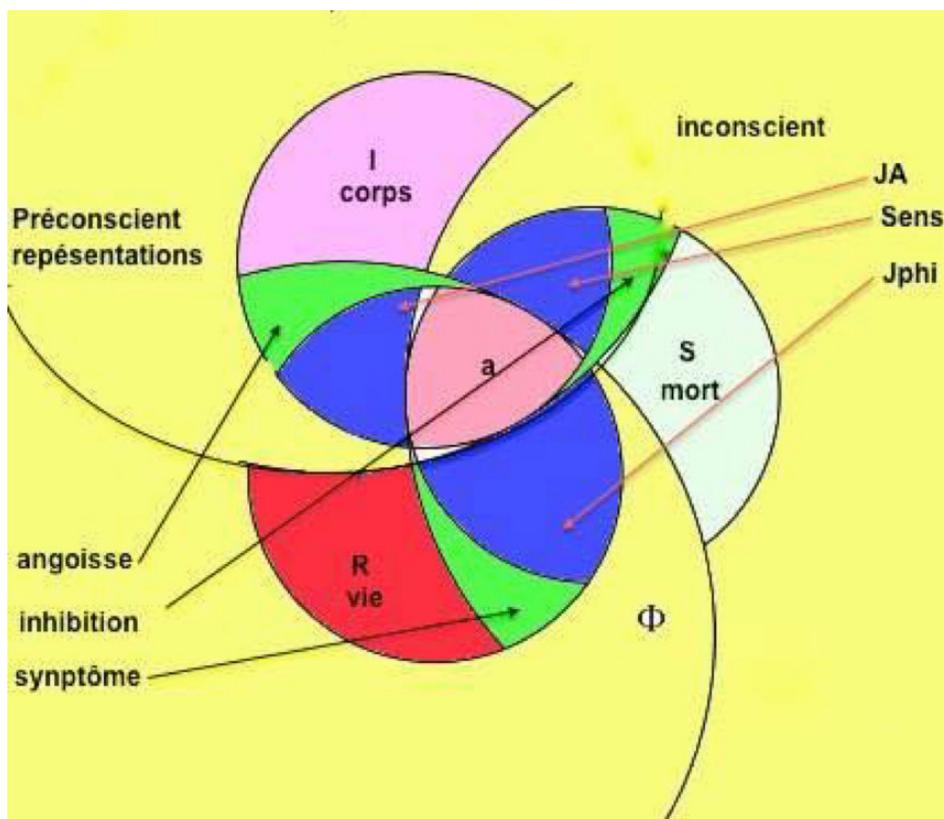
Lacan retoma a primeira (*Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise*), a que retorna para que não cesse de se escrever: “disse nela o que precisava dizer. A interpretação, emiti, não é interpretação de sentido, mas jogo com o equívoco. Eis por que

dei destaque ao significante na língua. Eu o designei de instância da letra”.

Diz Lacan em a Terceira que o corpo é o abismo, é desnodado do real, o corpo goza de objetos cujo primeiro, que Lacan escreve com “a”, é o objeto do qual não se tem ideia. É somente pela psicanálise que esse objeto constitui o cerne elaborável do gozo que somente se sustenta na existência do nó, nas três consistências de toros, de rodinhas de barbantes que os constituem.

## O NÓ BORROMEU

Adicionar texto alternativo



O psicanalista pode abordar o real pelo grafo do desejo na dialética entre a demanda e o desejo, por uma série de letras rsi como nós. Diz Lacan em a Terceira que para que haja nó borromeu não é necessário que as três consistências fundamentais sejam todas tóricas. “Do imaginário, do simbólico e do real, pode haver um dos três, o real seguramente que se caracteriza justamente pelo que eu disse: por não fazer todo, isto é, por não se fechar”.

A decifração se resume ao que faz a cifra, ao que faz com que o sintoma seja algo que antes de tudo não cessa de se escrever do real. Ao operar o sintoma no intervalo entre

S2 e S1, em psicanálise, chega-se ao ponto em que a linguagem possa fazer equívoco.

Do grande Outro, diz Lacan em *“De um Outro ao outro” (Seminário XVI)* que o sujeito do inconsciente está incluído no campo do Outro, mas que o ponto em que ele se expressa como sujeito é externo, entre aspas, ao Outro. Daí a importância do psicanalista sustentar o discurso analítico.

Diz Patrick Valas em *“Da metáfora dos symptômes à estrutura do sinthome”* que é a topologia, acrescento no manejo transferencial, que permite fazer “fixação além do real”. Trata-se de identificar o sujeito do desejo no não-todo de sua enunciação. Trata-se de identificar como este sujeito asférico se projeta nos pontos-traços (no tracejamento da banda de *Moebius*) nos pontos de torção, onde ele se esferiza, como imagem, no todo da demanda, como sujeito do enunciado reenviado à significação. Isto para dizer que todo o interesse da topologia consiste em permitir fazer a distinção entre a forma e a estrutura.

Pode-se desenhar um destes pontos-traços no achatamento mais simples da banda de *Moebius*. Onde ele não é o traço oblíquo com que Lacan barra o sujeito (sujeito barrado) ou o *Autre* (Outro barrado), nos matemas que ele propõe.

Este traço lembra o traço da caligrafia em que Lacan diz que nenhuma mão ocidental pode reproduzir: traço obtido de um único gesto. Sua característica, além da beleza de sua curva, é tal que não se sabe onde começa nem onde acaba. É disto que Lacan quer falar ao inventar uma outra escrita, que não dependeria da precipitação do significante e cuja leitura seria polytonal como nas partituras de Stravinsky. Dito de outra forma, é uma escrita que deixa ao sujeito a liberdade de sua enunciação, que antes necessitava da segurança da palavra, mas que ao mesmo tempo não espera ser fonetizada. Não se pode fazer o sujeito dizer qualquer coisa: sua estrutura é estável.

Patrick Valas se reporta à topologia pela prática clínica no nível do sonho. No sonho há uma imaginarização do simbólico (Is); o imaginário se sobrepõe ao simbólico, pois sua interpretação é a simbolização da imagem (Si): o simbólico então se sobrepõe ao real em jogo no sonho, este retoma a questão da natureza do desejo, que Freud disse ser indestrutível. Durante o sonho este desejo é o realizador. Depois da interpretação, o desejo é a realização. Cerne-se assim um aspecto do nó do real, do imaginário e do simbólico. Nesse caso o estatuto do real mudou: o sonho é topólogo e não geômetra.

No seminário *“...ou pior” (Seminário XIX)* Lacan, segundo Patrick Valas, introduziu o uso do nó borromeu a partir desta frase em que ele identifica cada um dos verbos a uma das rodinhas de barbante, tentando dizer que o sentido de cada um esclarece um e outros. Eu te demando recusar (peço-te que me recuses) o que (eu) te ofereço, porque não é isto. Fazendo um corte após cada verbo encontraremos os diferentes sentidos que ganha o sinthome.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sintoma é irrupção dessa a-nomalia em que consiste o gozo fálico, na medida em que aí se mostra, em que se revela essa falta fundamental que Patrick Valas qualifica de não-relação sexual. É sobre o significante e pela equivocação que há intervenção analítica em que alguma coisa, no caso o gozo fálico, pode recuar do campo do sintoma. É no simbólico, em que é alíngua que o suporta, que o saber inscrito d'alíngua, que constitui propriamente o inconsciente, se elabora, então destituindo o sintoma no jogo da fala. O corte da torção e do reviramento se faz com propriedade sobre o gozo fálico. (Valas, P)

À psicanálise cabe evitar que esse saber não sabido não venha a ser reduzido nem pela ciência nem pelos epígonos de Freud e Lacan. Este saber, a saber, o Urverdrängt de Freud, o que do inconsciente jamais será interpretado: “L'insu que sait de l'une-bévue s'aile à mourre”.

Ivanisa Teitelroït Martins, psicanalista

Pós-graduada em Teoria Psicanalítica pela UNB, mestre em psicologia clínica pela PUC-SP, membro titular da Sociedade de Psicanálise Iracy Doyle, mestre em planejamento e políticas sociais pela London School of Economics and Political Science, gestora de políticas públicas do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

## REFERÊNCIAS

Capeller, L. A antifilosofia de Lacan – O Seminário Alan Badiou 1994/1995. Textos de Alain Badiou, textos de Lacan, textos de Jean-Claude Milner, textos do tradutor Leon Capeller. Original

Lacan, J. – Escritos 1966/1998 – Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise, pg.238. Jorge Zahar Ed., 1998 – Rio de Janeiro

Lacan, J. – Escritos 1966/1998 – A instância da letra no inconsciente ou a razão desde Freud, pg.496. Jorge Zahar Ed. 1998 – Rio de Janeiro

Lacan, J. - Outros Escritos 2001/2003 – Discurso de Roma, pg.139. Jorge Zahar Ed., 2003 – Rio de Janeiro

Lacan, J. – Outros Escritos 2001/2003 – O ato psicanalítico, pg.371. Jorge Zahar Ed., 2003 – Rio de Janeiro

Lacan, J – a angústia, Seminário X (1962-1963) 2004/2005 – Do a aos nomes-do-pai, pgs. 359 a 366. Jorge Zahar Ed. 2008 – Rio de Janeiro

Lacan, J. – de um Outro ao outro, Seminário XVI (1968-1969) 2006/2008 – O fato e o dito, pg. 61. Jorge Zahar Ed. 2008 – Rio de Janeiro

Lacan, J. - ...ou pior, Seminário XIX (1971-1972), 2011/2012 – Peça-te que me recuses o que te ofereço, pgs. 78-90. Jorge Zahar Ed. 2012 – Rio de Janeiro

Lacan, J. – Nomes-do-Pai – Introdução aos Nomes-do-Pai, pg.63. Jorge Zahar Ed. 2005 – Rio de Janeiro

Lacan, J. – A terceira/ La troisième. Lettres de l'EFP, Paris, n.16, pg.178-203, 1975. Tradução em Cadernos Lacan. Porto Alegre: APPOA, 2002. V.2

Rubinsztein, D. – El sujeto, uno Real, Comentario sobre Los Nombres Indistintos de J.C. Milner em Entre el Mito y la Logica 2001 – Letra Viva Editorial – Buenos Aires

Valas, P. – De la métaphore des symptomes à la structure du sinthome, Navarin Ed. Vol. 36 - Paris

Zizek, S. – Menos que Nada (2012) – Os limites de Hegel, pgs. 308 – 357. Boitempo Editorial – São Paulo

Ivanisa Teitelroït Martins

Apresentação na reunião lacanoamericana (Iacano) em 20 de outubro de 2017

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adoecimento 46, 47, 65, 85, 89, 176, 177, 178, 183, 187

Adoecimento psíquico 46, 47, 65

Adolescentes 7, 8, 9, 10, 12, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 59, 65, 68, 98, 99, 103, 145, 202

Aprendizagem 9, 22, 23, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 84, 89, 189, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Atuação dos Psicólogos no CAPS-AD 155

Autocuidado 56, 60, 66, 117, 118

### B

Bullying 40, 46, 47, 51, 53, 54, 97

### C

Clínica psicológica 176, 177, 178, 184, 185

Competências 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 57, 89, 93, 123, 125, 129

Conversação 7, 10, 11, 12

### D

Dependência química 155, 168, 169, 170, 172

### E

Embodiment 18, 19, 26, 27

Emoções 20, 21, 23, 24, 29, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 83, 84, 88

Enfoque centrado en soluciones 95

Entrevista motivacional 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

Escola 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 53, 123, 125, 146, 147, 149, 156, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

Escuta 7, 9, 10, 15, 16, 27, 171, 177, 179, 180, 186

### F

Família 9, 37, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 62, 63, 64, 65, 68, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 149, 156, 159, 163, 170, 172, 173, 174, 183, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200, 201

Finitude 176, 177, 179, 186

Formação profissional 70, 131, 132, 133, 136

## **G**

Gestão em Saúde Mental 155

## **I**

Inconsciente 1, 2, 4, 5, 10, 12, 15, 21, 24, 52, 83, 84, 85, 203

Interés por la carrera científica 70, 72, 75

Intervenção psicológica 60

## **L**

Lacan 1, 2, 3, 4, 5, 6, 13, 15, 16

Literatura 60, 67, 94, 124, 144, 165

## **M**

Memória 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 30, 83, 148, 173, 195, 196

Morrer 176, 180, 186

Movimentos sociais 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Mudança 12, 21, 28, 67, 68, 123, 124, 125, 128, 129, 149, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 189

## **O**

O novo 7, 9, 10, 22

## **P**

Pedagogía crítica 70, 73, 75, 78, 79

Pedagogía feminista 70, 72, 74, 76, 79

Políticas públicas 5, 51, 52, 53, 60, 78, 151, 153, 155, 156, 157, 160, 162, 166, 168, 174, 187

Práctica docente 70, 72, 74

Psicanálise 2, 3, 4, 5, 7, 9, 12, 14, 15, 16, 92, 203

Psicología positiva 95, 96, 103

Psicologia social 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154

## **R**

Rede secundária 123, 124, 128, 129, 130

Relações abusivas 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69

Relações de poder 60, 63, 64, 65, 152

Rezago universitario 131

## S

Saúde pública 53, 54, 94, 155, 159, 160, 168, 169, 174

Sessão única 95, 102

Suicídio 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104

Sujeito 1, 2, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 33, 57, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 88, 145, 148, 152, 159, 168, 172, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

## T

Terapia cognitivo comportamental 55, 58, 60, 80, 81, 83, 88, 89, 92

Terapia familiar 108, 109, 110, 113, 116, 117, 121, 123, 124, 125, 130

Transtorno de ansiedade social 55, 56, 58, 59

Transtornos mentais comuns 46, 47, 53

Tratamento 18, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 49, 52, 55, 57, 58, 59, 80, 81, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 158, 160, 163, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 184, 185, 186, 192, 196, 198

Trauma 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31

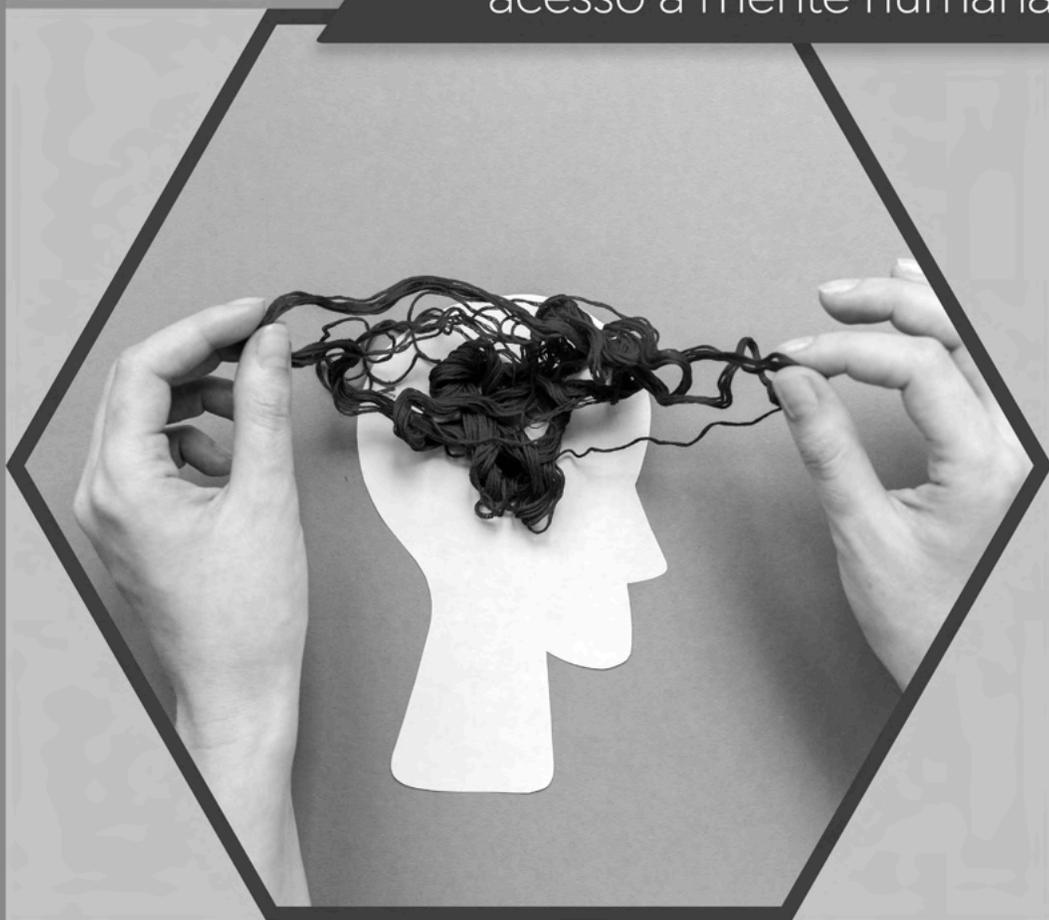
Tutorias 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143

## V

Violência 9, 14, 40, 43, 50, 53, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 124, 129, 158

# Psicologia:

Técnicas e instrumentos de  
acesso à mente humana



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora

Ano 2022

# Psicologia:

Técnicas e instrumentos de  
acesso à mente humana



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022